

**EDUCAÇÃO INFANTIL:** um olhar sobre o planejamento na educação infantil\*

**CHILD EDUCATION:** a look at planning in early childhood education

Benilde da Silva Mendes\*\*  
Maria Pascula da Conceição Monteiro\*\*  
Jocelina Correia Monteiro\*\*\*

## **INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO**

---

### **RESUMO**

Este trabalho tem como principal objetivo avaliar o planejamento, dos professores da educação infantil. Entende-se que a discussão em questão é muito importante e pertinente para o momento contemporâneo, principalmente após o período de pandemia; conhecendo a realidade dos alunos e das nossas escolas permite-se dizer que o planejamento escolar é de grande importância para que se atenda às necessidades dos alunos com mais praticidade. A metodologia deste estudo foi desenvolvida através de pesquisa bibliográfica, por meio de artigos, livros e sites. Após análise bibliográfica, percebe-se que para enfrentar os desafios da atualidade o professor precisa estar preparado para a realidade e saber das necessidades dos seus alunos para levar um bom planejamento para a sala de aula. O trabalho tem como objetivo geral, analisar as situações de aprendizagens elaboradas no planejamento da educação infantil e sua eficiência e o aprimoramento do processo ensino aprendizagem dos alunos; os objetivos específicos, consistem em compreender as dificuldades de aprendizagem na educação infantil, reconhecer as contribuições do planejamento na educação infantil para a construção da identidade e desenvolvimento do educando. Portanto, entende-se que a referida temática é um serviço contínuo do professor para aquilo que é de grande importância para o seu trabalho. Por isso o planejamento na educação infantil é indispensável no trabalho de sala de aula do professor e na socialização dos alunos na educação infantil. Por esta é perceptível que a educação infantil é uma das etapas indispensáveis da vida escolar do aluno.

**Palavras-chave:** Educação infantil. Planejamento. Professor. Aluno.

### **ABSTRACT**

This paper has as its main objective to evaluate the early childhood education teacher's lesson plans. It is understood that this particular discussion is very important and relevant in the current moment, especially after the worldwide pandemic. Knowing the reality of our students and schools, it is safe to say that lesson planning is very important for us to meet the students' needs in a more practical way. This study's methodology was developed by bibliographic research, through articles, books, and websites. After the bibliographic analyses, we realized that in order to face the current challenges, teachers need to be prepared for the real world and also to know their students' needs so they can develop a good lesson plan and take it to the classroom. This paper's general goal is to analyze the learning scenarios developed in the early childhood education lesson plans and their efficiency as well as the how they might improve the learning/teaching process. The specific objectives consist in understanding the learning difficulties in early childhood education and recognizing the contribution of lesson planning for the children's identity construction during that stage of their lives. Thus, we understand that this theme we approached is a continuous path teachers ought to take to keep improving their work. That is why lesson planning in early childhood education is indispensable for the

---

\* Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Franciscano, para obtenção do grau de Licenciatura.

\*\* Graduandas do 8º período do Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Franciscano.

\*\*\* Orientadora: Especialista em Docência do Ensino Superior, Métodos e Técnicas de Pesquisa em História, Licenciada em História pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Geografia e Pedagogia, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

teacher's work in the classroom and for the children's socialization during the early childhood. For this reason, we believe that the early childhood education is one of the indispensable school stages in the life of students.

**Keywords:** Early childhood education. Lesson plan. Teacher. Student.

## 1 INTRODUÇÃO

O planejamento se justifica em sua totalidade pois é uma importante ferramenta que de forma geral proporciona uma organização dinâmica para professores e discentes, isso por que, o planejamento da educação infantil, possibilita ao professor encontrar soluções para obter avanços no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, por isso deve ser uma atividade continuada, onde o professor não somente escolhe os conteúdos, mas faz todo um processo de organização e programação dos conteúdos com o coordenador, para que as atividades de sala de aula sejam prazerosas e eficaz no processo de desenvolvimento da criança.

Este trabalho tem como objetivo analisar as situações de aprendizagens elaboradas no planejamento da educação infantil, suas eficiências e o aprimoramento do processo ensino aprendizagem dos alunos e, tem como objetivos específicos, compreender as dificuldades existentes na educação infantil e na elaboração dos planejamentos, reconhecer as contribuições do planejamento na construção da identidade e desenvolvimento do educando e identificar as contribuições sugestivas para elaboração do planejamento na educação infantil.

Este trabalho tem como metodologia realizar-se estudos em periódicos e livros de forma qualitativa por meio da análise biográfica em materiais que tem sido publicado e utilizado no meio educacional com ênfase na educação básica e com os fundamentos estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.393/1996, que regula e autoriza a elaboração do planejamento escolar e trata sobre a educação em conformidade com o planejamento na educação infantil segundo as normas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que nas últimas décadas, vem se consolidando, na educação infantil, sobre a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo o que influi todos os aspectos previsto na lei.

Com destaque para o que foi produzido, em especial a partir das novas concepções de ensino que foram elaboradas a partir do novo milênio com ênfase, a novos métodos proposto em planejamento que diversificou e consolidou novas habilidades de aprendizagens, atuando de maneira complementar. Especialmente quando se aborda a educação dos bebês e das crianças que estão iniciando os processos de aprendizado que envolve todo o meio familiar e escolar visando a socialização, a autonomia e a comunicação que são fatores predominantes.

Nesse sentido far-se-á um estudo de caráter explorativo quantitativo a partir do diálogo com o que tem sido produzido nos periódicos manuais que abordam o planejamento na educação infantil, na intenção de verificar de que forma o planejamento na educação infantil tem sido ou não aplicado no sistema educacional. Contudo, esta pesquisa não se limita somente a compreender o planejamento na educação infantil mas também apresentar sugestões e contribuições que envolve a temática em questão.

Diante disso percebe-se que o planejamento na educação infantil com o

auxílio dos livros didáticos se constituem em uma ferramenta muito importante para o meio escolar, e, claro, como os discursos nunca são neutros e as formas de práticas de ensino são modificadas, os manuais, também, são carregadas de ideologias ou posições discursivas de quem escreve, e de acordo com a editora.

## **2 EDUCAÇÃO INFANTIL**

A educação infantil é a primeira experiência escolar da criança, sendo assim, englobando a fase da vida entre dois e cinco anos. Dessa forma, ela propicia o desenvolvimento integral do indivíduo em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Seu principal objetivo é promover nos pequenos estudantes o desenvolvimento dos aspectos físico, motor, cognitivo, social e emocional. É nesta fase que elas começam a interagir com pessoas de fora do seu círculo familiar e comunitário. É a partir dessas interações estabelecidas com pessoas próximas que a criança construirá o conhecimento. A família como primeiro espaço de convívio do ser humano, é um ponto de referência indispensável para a criança pequena, onde ela aprenderá incorporar valores éticos, onde se vivenciam experiências carregadas de significados afetivos, representações, juízos e expectativas (que são atendidas ou frustradas).

É na família que se dá a educação inicial da criança. Por isso as instituições de Educação infantil se tornam necessárias, quando tem o caráter complementar à educação recebida na família. Esse princípio, afirmado tanto na Constituição Federal quanto na LDB, consta no mais importante documento internacional de educação do século XX, a Declaração Mundial de Educação para Todos (UNESCO, 1990). Sendo assim é importante que tenha uma boa interação entre a creche e a família. Não somente para que os pais saibam o que está se passando, mas que saibam como as crianças se relacionam entre si e com os adultos, os tipos de materiais que são utilizados, qual o projeto pedagógico – e isso permitirá também que a escola conheça e aprenda com os pais. Esse é um período importante para adaptação da criança e fundamental para a troca de conhecimentos entre pais e escola para o fortalecimento de laços entre eles.

A Lei nº 13.005/2014 afirma a importância do espaço para discutir educação, seja desenvolver e monitorar os programas da educação, relacionando-se com diferentes situações, sejam elas para reflexão de tópicos importantes da educação municipal, estadual e nacional. É de suma importância que a escola valorize e respeite as culturas das diferentes famílias que fazem parte da instituição. É fundamental compreender a importância desse período escolar no desenvolvimento da criança e de que forma a escola pode contribuir para o avanço cognitivo do aluno. É essencial para que a criança tenha um convívio social além do núcleo familiar. É de fundamental importância para que o indivíduo aprenda a se relacionar e viver em sociedade, desenvolvendo habilidades indispensáveis à formação humana, além das capacidades cognitivas e motoras.

A educação infantil constitui uma etapa estratégica para o desenvolvimento das pessoas. É importante destacar a mudança que houve na concepção que se tinha acerca da infância e no atendimento prestado no âmbito das instituições que trabalham com crianças. A educação infantil era reduzida a um espaço voltado ao ato de guardar e cuidar da criança, mas com o passar do tempo essa visão foi sendo reconstruída e atualmente essa etapa passou a ser compreendida como parte do

processo educativo. A qualidade na Educação Infantil implica considerar uma série de aspectos que, juntos, garantem o direito das crianças de desenvolver todas as suas potencialidades. Isso vai desde a infraestrutura das unidades educativas até o planejamento dos projetos pedagógicos, o currículo a ser implementado, a disponibilização de materiais educativos, além da formação inicial e continuada e condições de trabalho dos profissionais da educação que se dedicam a essa tarefa. Portanto, este material, que está em consonância com as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, constitui um elemento essencial para orientar o trabalho pedagógico no sentido de assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Mesmo com os direitos assegurados pela Constituição de 1988 com relação à educação e bem-estar das crianças, não quer dizer que só o Estado tem esse dever, e a família não pode de forma alguma desobrigar-se dessa responsabilidade. Por isso, pode-se afirmar que o Estado complementa a ação da família promovendo subsídios como a criação de políticas para amparar as crianças. Políticas essas que devem assegurar o direito à educação por meio das políticas educacionais para a infância.

Em relação à educação, a Carta Magna estabelece que a responsabilidade do Estado tem que ser efetivada mediante a oferta de Educação Infantil, em creche e pré-escola, às crianças de até cinco anos de idade (BRASIL, 1998). Portanto, como demonstrado é dever do Estado ofertar a Educação Infantil para crianças com até três anos em creches, sendo oferecida às famílias a matrícula, mas a partir dos quatro anos tanto a oferta quanto a matrícula na pré-escola são obrigatórias. No que tange as etapas da Educação Infantil os municípios devem atuar prioritariamente, sabendo que essa responsabilidade cabe ao município, o que não dispensa uma participação ativa tanto da União quanto dos Estados.

A instituição de Educação Infantil é um espaço em que profissionais especializados realizam uma ação educativa que tem compromisso com o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Em um espaço que por meio do brincar, são criadas situações cotidianas que favorecem a construção da identidade das crianças, da imagem que elas possuem de si mesmas e do mundo que as rodeia. Sendo assim, ao experimentar várias vivências, a criança realiza aprendizagens que contribuem para o desenvolvimento de funções sociais e cognitivas, na perspectiva da interação social e do desenvolvimento socioemocional.

Nesse sentido, pesquisas feitas nos anos de 1980 já mostravam que os seis primeiros anos de vida são importantes para o desenvolvimento humano, e a formação da inteligência, e da personalidade, entretanto, até 1988 a criança brasileira com menos de sete anos não tinha direito à educação. A Constituição reconheceu, pela primeira vez, a Educação Infantil como um direito da criança, opção da Família e dever do Estado (BRASIL, 1988). A partir disso a educação no Brasil deixou de estar vinculada somente à política de assistência social passando a integrar a Política Nacional de Educação.

Educar e cuidar na primeira infância estão se tornando cada vez mais assuntos prioritários de governo, organismos internacionais e organizações da sociedade civil.

A legislação brasileira é considerada uma das mais avançadas do mundo em termos de primeira infância. Antes mesmo da Convenção dos Direitos da Criança adotada pela Organização da Nações Unidas (ONU), em 1989, o Brasil já reconhecia a criança como sujeito de direito no Artigo 227 da Constituição Federal de 1988:

Art. 227 - É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança,

ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), promulgado em 1990, além de regulamentar o Artigo 227 da Constituição, é inserido a doutrina de proteção integral à legislação brasileira. Já o Marco Legal da primeira infância, de 2016, amparado pelo avanço nas evidências sobre os primeiros anos de vida, dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância.

## 2.1 Planejamento

O planejamento é uma atividade que possui estratégias em todas as etapas e modalidades de ensino. Para assegurar os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, é importante que o fazer pedagógico tenha intencionalidade. Sendo que o ato de cuidar e educar constitui duas faces de uma mesma ação a ser desenvolvida com a atenção necessária, desde a forma como o espaço educativo é organizado até a seleção dos materiais, as intervenções do professor durante as atividades, entre outros aspectos. Conforme o Parecer nº 20/09, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI):

Um bom planejamento das atividades educativas favorece a formação de competências para a criança aprender a cuidar de si. No entanto, na perspectiva que integra o cuidado, educar não é apenas isto. Educar cuidando inclui acolher, garantir a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantis (BRASIL, 2009).

Ainda sobre planejar, Ostetto (2000, p. 14) destaca que:

O planejamento é um recurso para a organização do espaço, do tempo, dos materiais, das atividades, das estratégias de trabalho que trazemos e das que surgem em nossa relação com as crianças. É ainda o instrumento que ajuda na organização do diálogo entre as expressões infantis e a cultura vigente no mundo social mais amplo; contribui para que você possa contornar de organização do trabalho. Marca a intencionalidade do processo educativo, que está presente na elaboração do planejamento: nas escolhas que fazemos, nos caminhos que traçamos.

O planejamento está atrelado ao ato de organizar uma determinada ação. No âmbito das atividades escolares planejar é fundamental para que aconteça o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e para o bom funcionamento da escola, pois é indispensável para orientar a ação educativa de acordo com as necessidades e possibilidades de cada instituição, servindo para nortear e delimitar o que será feito durante o ano. Tendo também como objetivo definir o que será ensinado, e por quais motivos, seguindo, claro as normas municipais e estaduais, além das diretrizes da BNCC e o projeto pedagógico da instituição.

De acordo com Vasconcellos (2000), o planejamento escolar precisa ser estruturado e articulado através de três níveis: o planejamento da escola, o plano de ensino ou plano curricular e o plano de aula. O planejamento da escola é o plano integral da instituição composto pelos referenciais que dizem respeito aos objetivos e

metas estabelecidas para cada uma das dimensões de gestão da escola: pedagógica, administrativa, recursos humanos, recursos financeiros e resultados educacionais. O plano curricular ou de ensino constitui-se no referencial com os fundamentos de cada disciplina. Portanto devem estar expressos as expectativas de aprendizagem, os conteúdos, e as propostas de avaliação para cada série.

Entretanto, todo o planejamento ocorrerá dependendo do currículo que se tem, não esquecendo das implicações bem concretas em termos de organização do trabalho pedagógico. Para Sacristán (1995 *apud* VASCONCELLOS, 2000, p. 99):

(Se) por currículo se entendeu de forma dominante o compêndio de conteúdos, planejá-lo é fazer um esboço ordenado do que se deveria transmitir ou aprender sequenciado adequadamente. Se por currículo se entendesse um conjunto de objetivos para serem alcançados junto aos alunos, o plano é a estrutura e ordenação precisa dos mesmos para obtê-los por meio de certos procedimentos concretos. Finalmente, se por currículo entendemos a complexa trama de experiências que o aluno obtêm, incluídos os efeitos do currículo oculto, o plano deve contemplar não apenas a atividade de ensino dos professores, mas também todas as condições do ambiente de aprendizagem graças às quais se produzem esses efeitos: relações sociais na aula e na escola, uso de textos escolares, efeitos derivados das práticas de avaliação, etc.

Assim, durante todo o processo educacional escolar, sendo intencional e sistemático, vem acompanhado de uma elaboração e realização (incluindo a avaliação) de experiências pedagógicas que precisam ser vívidas na escola.

Em geral como já foi descrito no texto acima a atividade conscientemente feita pelo homem é marcada por um ato de planejamento, pois planejar de alguma forma, com intensidade ou não, o professor sempre o faz.

O planejamento pedagogicamente sempre vai refletir o trabalho feito em sala de aula, que resulta entre cada aluno, baseada na relação interpessoal, na organização do coletivo e que sempre tenha como resultado a construção gradativa do conhecimento. Portanto, planejar é construir conhecimento, enfatizar no planejamento processos que levem ao aperfeiçoamento, é considera-lo na sua totalidade escolar, na sua relação pedagógica, nas relações com a dimensão administrativa e também com a dimensão comunitária da instituição, sem deixar de lado a relação da escola com a sociedade.

Infelizmente muitas vezes há um desencontro entre as propostas pedagógicas e a postura em relação às condições materiais exigidas para sua realização. Para que o planejamento seja eficazmente conduzido a uma solução, é preciso que abordem na totalidade do real, resgatando suas múltiplas relações. E sobretudo ao planejar suas atividades pedagógicas o professor precisa fazer escolhas sobre modelos de relação entre professor e aluno. Escolhas essas que formarão as bases dos processos de ensino e de aprendizagem. A este conjunto de escolhas teóricas que vão dar orientação a prática docente chamaremos de fundamentos didático-pedagógicos.

Por que planejar? Moretto (2007, p. 100) responde ao questionamento:

A questão por que planejar parece ter resposta óbvia; planeja-se porque “não há ventos favoráveis para quem não sabe para onde navega”. Na prática, no entanto a questão do planejamento no contexto escolar não parece ter a importância que deveria ter. Há quem pense que tudo já está planejado nos livros-texto ou nos materiais adotados como apoio ao professor. Há, ainda, quem pense que sua experiência como professora seja suficiente para ministrar suas aulas com eficiência.

Entretanto é importante saber que para tudo na vida deve haver um planejamento. Quando decidimos uma viagem, planejamos logo para onde vamos, com quem nós vamos, e quanto gastaremos. Se desejamos comprar uma casa fazemos o mesmo: porque, onde, que recursos utilizaremos; até mesmo uma simples tarefa ou passeio exige-se um planejamento. Assim também deve ser o professor, ele precisa planejar suas atividades pedagógicas, sempre com isso em mente: porque e com que recursos. Por isso, é considerável que haja um planejamento pedagógico, pois ele em si já é uma situação complexa a qual é preciso ser desenvolvida com competência pelo professor.

É de suma importância quando o professor tem uma vasta experiência, pois isso se tornará um ingrediente a mais para um bom planejamento. A facilidade de flexibilização é importante também. No planejamento há uma ideia-chave que deve estar na base do bom planejamento: cada situação complexa é singular/única; todo ano são alunos diferentes, o apoio pedagógico é aperfeiçoado, são tecnologias de apoio mais avançadas, o contexto social não é o mesmo, e os professores também já não são os mesmos de um ano para outro.

Cabe ao professor planejar e dar condições que favoreçam a melhor aprendizagem do aluno. Ao fazer o planejamento é importante que o professor considere alguns pontos que são importantes: 1. O professor precisa se conhecer: é extrovertido?, introvertido? visual?. Esse conhecer a si mesmo vai facilitar nas escolhas de estratégias pedagógicas, cujo sucesso ou fracasso dependerá de suas características psicossociais; 2. Ele precisa conhecer seus alunos, com todas as suas características; 3. É preciso conhecer a epistemologia e a metodologia que mais se adequam às características de sua disciplina e 4. O professor precisa conhecer em que contexto social seus alunos vivem.

Estes conhecimentos possibilitará ao professor identificar as situações complexas relevantes para o grupo singular de seus alunos e escolher situações estratégicas contextualizadas ou favoreçam a aprendizagem significativa. Para aquele professor que se conhece e conhece seus alunos precisará criar estratégias pedagógicas que possam favorecer o aprendizado significativo de conteúdos que tenham relevância para o aluno. Sendo assim, o planejamento deixa de ser apenas uma peça técnica com elaboração feita pelo professor e passa ser uma dinâmica diversificada de situações de aprendizagem, incluindo o aluno com suas curiosidades, seus conhecimentos, etc. Nesta linha de pensamento, pode-se dizer que o professor tem que planejar suas estratégias pedagógicas sempre respeitando as características psicossociais e cognitivas de seus alunos.

O conhecimento tem presença garantida em qualquer projeção que se faça do futuro. Por isso há um consenso de que o desenvolvimento de um país está condicionado à qualidade da sua educação. Por isso há uma necessidade de uma organização no sistema educacional brasileiro, organização esta que está fundamentada em um planejamento escolar, isto porque o planejamento é fundamental para qualquer setor, seja ele sócio econômico, ou até mesmo religioso. O planejamento é de fundamental importância, pois proporciona maior desenvolvimento e também a produção que se fundamenta em resultados positivos para os grupos sociais.

As perspectivas para a educação são otimistas devido o sistema educacional brasileiro ser adépto de vários tipos de planejamento o que envolve de forma direta e indireta em primeiro lugar o foco em planejar: a educação, a escola, os discentes, os docentes, e todos os membros que envolve a gestão escolar.

Sendo assim Vasconcellos (2000, p. 79), defende que o planejamento “é

antecipar mentalmente uma ação ou conjunto de ações a serem realizadas, é agir de acordo como o previsto. Planejar não é apenas algo que se faz antes de agir, é também agir em função daquilo que se pensa”. Pois o processo de ensino está sempre em constante movimento ou mudanças, que é onde entra a flexibilidade do planejamento, ou seja, ele deve está aberto a modificações, tendo em vista as condições reais da comunidade escolar, em todas as suas estruturas extra curriculares, pois o planejamento proporciona mudanças em uma sociedade que tem como pilar a educação.

Planejar faz toda diferença para uma escola, pois todo trabalho em si precisa de um planejamento eficaz para que alcance as metas e os objetivos as quais se propõe a instituição, para que obtenha resultados significativos. Para isso o planejamento pedagógico é necessário para guiar as nações escolares, preparar a equipe sobre o que e como fazer, e assim cumprir as propostas educacionais da escola.

Planejar é reunir metas da escola, os objetivos das atividades pedagógicas, as propostas educacionais, os recursos que são necessários para as ações escolares. Serve também como forma de organizar as atividades da instituição de ensino e os conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano letivo, fazendo a descrição dos objetivos das aulas e a maneira como será realizada cada aula. O planejamento pode ser visto como uma forma de conhecer a realidade da instituição de ensino e as suas necessidades, pois através disso é possível identificar as dificuldades que existem e buscar possíveis formas de resolver considerando assim a realidade interna e externa da instituição. A realidade interna diz respeito a composição do corpo docente, à infraestrutura, as dificuldades, aos problemas, aos objetivos pedagógicos e etc. Já a segunda realidade por exemplo refere-se a realidade escolar, ao relacionamento da escola com a família, o relacionamento dos alunos em relação ao seu contexto social e a adequação da escola com as exigências do governo e do mercado. Sendo assim torna-se mais fácil estabelecer as metas e os objetivos e a forma certa da utilização de recursos e a gestão do tempo e das pessoas o que otimizará o trabalho.

## **2.2 Planejamento na educação infantil**

Planejar é compreender a possibilidade de antever e projetar ações. Para qualquer atividade do dia a dia precisamos de planejamento e meios para que seja alcançado um objetivo. Por isso, planejar no âmbito da educação infantil prevê essa antecipação de ações, pautando-se, inicialmente, em concepções claras de: infância, referenciais teóricos que fundamentam as práticas e a legislação que integra este vasto percurso que compõe as etapas do planejamento. Portanto, planejar reflete, antes de tudo, um compromisso ético que norteia as ações pedagógicas nas escolas; hoje é comum que muitos associem o planejamento como algo burocrático, enfadonho e até mesmo a um mecanismo de controle institucional; a partir disso acabamos nos remetendo a ferramentas que podem gerar o “engavetamento” de documentos e preenchimento de formulários, em detrimento de um planejamento coerente, “vivo” e criativo.

Para além de procedimentos burocráticos, planejar exige a imersão no contexto de aprendizagem e pesquisa; é nada mais do que projetar o que está porvir. Ao planejar, o professor toma decisões tendo em vista suas concepções: como a criança aprende, quais competências e habilidades são importantes em cada faixa



etária, qual é o papel do professor, qual é o material mais adequado para determinada situação, quanto tempo é necessário para cada experiência, de que forma o espaço pode ajudar no desenvolvimento e a aprendizagem de cada um e do grupo como um todo.

O planejamento tem estruturas variadas que estão relacionadas com o tempo que se pretende organizar. Entretanto, diferentes tipos de planejamentos são importantes para que todas as experiências tenham por trás um objetivo claro. Planejar também é pensar sobre a organização do tempo, do espaço, dos materiais e sobre o agrupamento das crianças. Para isso é bom dedicar tempos diferentes para cada experiência, o tempo de uma brincadeira é diferente do tempo dedicado à leitura de uma poesia; ter um tempo para preparar os materiais que serão utilizados com antecedência para evitar que sempre sejam oferecidos os mesmos e criar novas formas de utilizá-los. Variar os grupos também é necessário, a interação no grande grupo tem uma qualidade completamente diferente das interações que acontecem em grupos pequenos.

Planejar não significa ser rígido, indiferente e pouco sensível às experiências que as crianças vivenciam; mas pelo contrário, é criar contextos de aprendizagem nos quais elas aprendem sobre si mesmas e sobre o mundo, desvendando, indo além do que seu cotidiano tenha a lhe oferecer. Quanto mais clareza o docente tem de suas intenções educativas, mais tranquilidade e flexibilidade terá para fazer mudanças no momento da experiência, fazendo-o com que tome decisões mais conscientes e não só resolva problemas.

Para isso acontecer como já foi dito anteriormente é preciso encontrar em seu espaço de trabalho tempo para fazer seus planejamentos. Ao fazê-lo na escola terá troca de ideias junto aos colegas e, assim, conhecer várias maneiras de planejar, ampliar seu repertório de atividades e discutir sobre o modo como as crianças aprendem. Por isso planejar deve ser mais um apoio à prática do que uma obrigação. É uma forma de dar mais consistência a ação cotidiana. Prever ações dos adultos e das crianças e classificar objetivos de aprendizagem, para depois vivenciá-las, é que o docente terá a chance de se aproximar, cada vez mais, do modo como as crianças aprendem e do seu papel como parceiro mais experiente.

E no sentido histórico cultural podemos perceber que o ser humano é produto do momento histórico, social e cultural do meio em que vive. Portanto, o seu desenvolvimento condissera-se como resultado do processo de aprendizagem, tendo em vista a vasta experiência que o impulsionaram ao seu desenvolvimento. Entende-se, portanto que esse contato com o meio e com as outras pessoas para as crianças são efetivamente relevantes. E quanto mais propostas de atividades realizarem, mesmo que a criança seja ainda bem pequena, melhor será a aprendizagem e, portanto, o desenvolvimento da criança. É vital que haja a participação do adulto como o mediador de todo o processo, compreendendo a função do docente na instituição de educação infantil, que será a de oferecer e propor diversas situações para promover um desenvolvimento integral do aluno, tanto no sentido físico como psicológico e cognitivo. Assim, educar se torna um caráter essencial para as crianças, uma vez que atuará como impulsionadora do seu desenvolvimento. Por isso é fundamental pensar em uma educação com intenções de organização. Diante disso:

refletir sobre a educação pré-escolar implicar levar em consideração a criança, como sujeito desejante, ativo, cognoscente, filiado a determinado grupo social e familiar e, portanto, um sujeito histórico, condicionado a determinante socioculturais. Um sujeito singular em sua maneira de estar no mundo e de adaptar-se, ao mesmo tempo que precisa instrumentalizar-se

para modificar e reconstruir sua própria realidade (AROEIRA; SOARES; MENDES, 1996).

Planejar na educação infantil é possibilitar ao professor encontrar soluções que obtenham avanços no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, por isso, faz-se necessário tornar essa atividade em uma atividade contínua, onde o professor não somente repassa os conteúdos mas fará todo um processo que diagnosticará os avanços e dificuldades dos alunos coletivamente e individualmente, pois é de suma importância que o professor leve em consideração as particularidades de cada aluno, pois cada um tem seu modo de agir e de pensar.

Segundo Hoffmann (2001) a organização e planejamento das atividades diárias proporcionam ao professor a reflexão de suas ações e metodologias, analisando os resultados de seu projeto. De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil cabe “[...] ao professor planejar uma sequência de atividades que possibilita uma aprendizagem significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os limites de seus conhecimentos, ampliá-los e/ou reformulá-los” (BRASIL, 1998, p. 196).

Ao projetar ações para o futuro o professor demonstra seus objetivos e consegue identificar junto com as crianças se estes foram ou não alcançados com êxito, além de considerar necessidades de mudanças para que o processo se torne ainda mais rico.

É importante que o professor considere o ambiente em que os alunos passam quando estão no seu tempo de estudo na escola e suas condições de aprendizado, a partir disso construir um mapa do estágio de desenvolvimento do aluno em que eles consigam se encontrar na questão do aprendizado. Depois é necessário que o professor tente estabelecer melhor os seus conhecimentos para que passe de maneira clara seus conhecimentos aos alunos, se tornando fácil o processo de comunicação entre eles. Vale lembrar que somente dessa forma se consegue promover a transmissão de conhecimento (COLCHESQUI, 2015).

### **3 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A avaliação é de suma importância em qualquer processo educativo, tendo como objetivo conhecer melhor em que estágio as crianças estão e identificar de que forma é possível atuar de maneira mais afetiva para assegurar o seu pleno desenvolvimento. Dessa forma, constitui-se um recurso pedagógico adicional para os professores, coordenadores pedagógicos ou até mesmo para os diretores de unidades de Educação Infantil.

A avaliação nesta etapa da Educação Básica possui algumas especificidades que devem ser observadas. Uma delas é o fato de que os procedimentos avaliativos não devem ter caráter de classificação ou promoção das crianças de uma fase a outra, pois sua finalidade maior é educativa. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, a Educação Infantil precisa ser organizada com base em algumas regras comuns, entre elas “avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção [...]” (BRASIL, 1996). Tendo o foco da avaliação voltado para o registro de todas as conquistas, avanços, dificuldades e desafios enfrentados pelas crianças com o objetivo de acompanhar de perto o seu progresso no processo de ensino e aprendizagem. Avaliar é um processo contínuo importante para que o professor

entenda sobre o ensino-aprendizagem dado que, além de mostrar o desenvolvimento da criança, também auxilia nos passos que podemos tomar para um desenvolvimento de qualidade.

A avaliação na Educação Infantil como foi dito acima deve ser um processo contínuo, momento em que o professor acompanha e analisa os avanços e dificuldades de toda a turma e também de forma individual, pois como é conhecimento de todos cada criança possui sua particularidade, possui seu modo de agir, de pensar, de sentir. Por conseguinte, o professor deve levar em consideração as particularidades de cada criança, e para isso, um olhar atento para cada uma sobre seus interesses, personalidades, experiências e relações que são essenciais para o professor avaliar a cada reação da criança à sua proposta e rever a partir disso o seu andamento quanto às práticas educativas.

E em situações de alunos que demonstram dificuldades, o meio é trabalhar com projetos de intervenções pedagógicas, com atividades lúdicas atreladas ao conteúdo e adequadas às necessidades e realidades das crianças, para ampliar e desenvolver os seus conhecimentos; e para isso é importante que sejam realizadas aulas de revisão focadas no conteúdo que as crianças tem dificuldade; organizar grupos de estudos e monitorias entre os alunos; e incentivar os alunos com melhores desempenhos a ajudarem seus colegas que tem dificuldade. E a partir disso valorizar e incentivar os alunos com maior aptidão, mostrar o quanto eles podem cooperar em sala de aula, o quanto eles possuem potencial para ajudar e incentivar seus colegas que de certa forma tem dificuldade.

A avaliação na educação infantil é um processo de acompanhamento do desenvolvimento, que acontece atrelado à observação atenta e frequente, que possibilita ao educador condições para melhores registros. Assim como outras práticas educativas, a avaliação na Educação Infantil revela concepções pedagógicas de uma escola. O objetivo da avaliação é permear processos, é preciso que seja uma prática constante e não fazer acontecer somente na etapa final. Vem a ser o ponto de partida para realizar um planejamento e mediar experiências significativas. Usar a avaliação somente como um fim de um processo, poderá trazer consequências negativas ao desenvolvimento escolar de uma criança.

Cinco passos importantes para a ação avaliativa dos professores: 1. Planejar: o planejamento ver a avaliação como uma forma de obter novas aprendizagens de ambas as partes, tanto do professor quanto do aluno; 2. Observar: observar e refletir a partir da própria prática. É preciso que o professor pense, avalie suas ações, propondo mudanças no planejamento; 3. Registrar: ouvir as crianças pacientemente, observar cuidadosamente e registrar as críticas, atividades propostas, brincadeiras e interações das crianças no seu dia a dia; 4. Refletir: usar vários instrumentos de registros (diários de bordo, cadernos de anotações, planejamento, fotos vídeos, entre outros recursos que o professor queira utilizar para melhorar na aprendizagem das crianças) e; 5. Comunicar: é importante que o professor tenha propostas para a criação coletiva de documentação pedagógica que permitirá à criança e a família acompanhar os processos de desenvolvimento na aprendizagem.

Ter um pensamento sobre a documentação pedagógica e tê-la como possibilidade para assumir a avaliação como processo narrativo nos leva a desvendar novos lugares. É um convite a olhar diferente e pensar em uma lógica diferente que enxerga e observa a criança não como faltosa ou sem habilidade, mas como força, potência e possibilidades. Isso nos traz uma nova concepção com inovações na educação infantil, com um perfil enriquecedor, de um novo perfil de professor da educação infantil e um novo olhar sobre a avaliação.

### 3.1 Professor e o aluno na educação infantil

O vínculo que se cria no cenário da Educação Infantil entre educador e criança é tão importante quanto outros parâmetros considerados importantes pelos referenciais de qualidade. É através da construção de uma relação afetiva acolhedora que a criança se sentirá segura e disponível para os momentos de atividades entre pares e por conseguinte o desenvolvimento de suas habilidades. Pedrosa (2017 *apud* PEREIRA, 2017), explica que o vínculo é uma relação afetiva preferencial que se estabelece ente o aluno e seu professor. A medida que a criança cresce, ela amplia o forte apego dos primeiros anos de vida aos pais para outras pessoas e o apego passa então ser chamado de vínculo. Portanto, esse vínculo passa a ser um tipo de relação em que o professor se torna um tipo de amigo preferido no espaço escolar.

Para Pantalena (2017 *apud* PEREIRA, 2017):

Quanto menor a criança, primeiro o vínculo será feito com o educador e só depois com os outros alunos [...] o vínculo, é uma relação afetiva, mas não significa bajular, dar beijos ou passar a mão na cabeça da criança, no sentido da superproteção, mas fazê-la se sentir segura, valorizada e acolhida no ambiente escolar. É fácil perceber se há vínculo entre o professor e a criança. A busca de proximidade é o maior sinal de que o vínculo foi instaurado. Há vínculo quando a criança procura o professor, confere suas dúvidas com ele. Se ela evita o professor e fica retraída em sala é porque não tem nele seu porto seguro.

Um dos papéis importante do vínculo é dar proteção, cuidado, conforto para que ela se sinta bem no ambiente, é dar uma segurança na qual ela teria com a mãe ou o pai. Portanto, o professor é o mediador que contribui afetivamente com a criança e quem facilita seu acolhimento, seu bem-estar em sala de aula.

O outro papel importante do vínculo é mediar o conhecimento. O professor lida com esta acolhida que a criança tem que ter, mas também com a ampliação dos horizontes e recebimento de novos conhecimentos. Lá a criança vai se deparar com uma realidade totalmente diferente da qual ela está habilitada a ver todos os dias, são mundos totalmente diferentes, além de outra regras, como horário, espaço, modos de funcionamento, assim como estímulos diversos- de socialização, habilidades motoras, artísticos e contato com a língua. E assim o professor estará facilitando a entrada da criança e o seu bem-estar no ambiente escolar.

Então se no espaço escolar tem todo um mundo a descobrir, a criança precisará do vínculo para que sinta que o espaço escolar é afetivo e lidar bem com os novos desafios. Se a criança não tiver segurança afetiva ela vai ficar no seu cantinho, não vai querer se enturmar, se aproximar dos amiguinhos, e isso afetará seu aprendizado no curto e no longo prazo. Pois, para que a criança se desenvolva, ela precisa se sentir confiante e protegida para poder se arriscar e errar. O vínculo é isso, é um relacionamento afetuoso que carrega essa generosidade de acolher o outro mesmo que ele esteja errado, mesmo que fale besteira. Se não existir um vínculo, a criança vai ter medo de errar e ser criticada, isso desde os primeiros anos de vida.

A ação do professor deve ser carregada de duas ações: o que faz em si, em sala de aula, e a forma que ele orienta aos pais a respeito dos bons estímulos em casa. Pois quando a criança cria um vínculo com o professor, ele passa a ser visto como modelo por ela.

Com a existência do vínculo a favor da criança em todos os aspectos, a sua ausência pode comprometer seu desenvolvimento infantil na mesma proporção.

Nesse caso a criança quando tem uma dúvida, não irá perguntar, poderá se conter e deixar de desenvolver suas habilidades, possivelmente terá baixo rendimento e se manterá longe dos amigos. Sua autoestima ficará comprometida e a criatividade afetada por medo de se expor. E as crianças poderão ter aspectos motores prejudicados, tanto na coordenação ampla o andar, o correr, o pular, quanto na coordenação fina, do desenho, da escrita. Isso tudo vai comprometendo o desenvolvimento cognitivo da criança e seu desenvolvimento escolar.

Para que a relação professor-criança continue crescendo, existe uma série de atividades que ajudam a nutrir essa relação. A brincadeira é a chave de tudo, se o professor iniciar conforme a sugestão da criança, oferecer outros tipos de diversão, obviamente vai conquistar o coração das crianças, porque ele brinca profundamente, a função da criança é brincar. Isso garantirá que um relacionamento entre um professor e a criança seja estabelecido. Nesse momento a escola vai atrair as crianças, dar-lhes um sentimento de felicidade, sentir-se parte daquele lugar. O ato de brincar faz parte da realidade da criança, pois é assim que ela vê o mundo, tudo é apenas uma brincadeira, pois assim ela conseguirá conhecer as pessoas facilmente. Outro benefício da brincadeira é que as crianças também desenvolvem o trabalho em equipe, aprendem a tomar decisões e a compreender melhor o mundo ao seu redor. (COLCHESQUI, 2015).

Se a presença do vínculo beneficia a criança em algum aspecto, sua ausência pode comprometer o desenvolvimento da criança na mesma medida. Eliane explica que, nessa situação, a criança não consegue se controlar e não melhora suas chances: na dúvida, não pergunta; você pode ter menos contato com outras crianças e ficar longe do grupo; sua auto-estima pode ser prejudicada e sua inteligência afetada pelo medo; crianças pequenas podem ter deficiências nos membros, tanto na coordenação ampla - caminhar, correr, pular - quanto na coordenação fina- desenhar e escrever. Tudo isso prejudica o desenvolvimento intelectual da criança e pode comprometer a vida escolar da criança.

Brincar proporciona às crianças momentos de diversão, reflexão, curiosidade e aprendizado, auxiliando na socialização e no desenvolvimento (COLCHESQUI, 2015).

Silva, Campos e Belo afirmam que quando uma criança é colocada em um ambiente feliz, o processo de aprendizagem e mensuração de informações é mais fácil (2017 *apud* PEREIRA, 2017). Assim a criança desenvolverá a vida social e a comunicação. Para Vygotsky (1991, p. 52) “[...] o brincar cria áreas de desenvolvimento íntimo e isso proporciona um aumento qualitativo no desenvolvimento e aprendizagem das crianças”. Nesse sentido, a criança em contato com os outros passa a observar e realizar suas ações e, assim, formar seu caráter e personalidade.

Para Tardif (2002, p. 59), “a educação em sala de aula necessita de capacitação no trabalho dos trabalhadores envolvidos para que seja uma ferramenta efetiva de contribuição como agente. “centro do processo”. E o importante é que esse treinamento envolve saber falar e saber explicar e organizar o que precisa ser feito.

Segundo Morales (1999, p. 67):

As relações entre as pessoas se expressam de várias maneiras, como: dedicar tempo, comunicar-se com os alunos, expressar amor e preocupação com os alunos, elogios sinceros, o interagir com os alunos com prazer entre outros; o oposto é sobre a negação. Ou seja, os alunos devem sentir que o professor se preocupa com eles, de modo que os alunos devem se sentir a vontade para cometer erros e aprender com seus erros. Sentir-se, livre aqui significa não ter medo de problemas. É importante para o crescimento

pessoal, emocional, social ou psicológico que se aprenda com os próprios erros.

Por isso, a relação que deve existir entre o professor e o aluno no meio escolar deve ser profissional, mas não podemos esquecer o lado humano, pois a rejeição pode fazer com que a criança se sinta diferente, e não venha destruir a auto estima dos alunos (COLCHESQUI, 2015).

Para Freire (1996, p. 87.):

Quem forma e muda por validação e quem se forma e confirma a necessidade educacional global, rumo ao desenvolvimento holístico de cada pessoa e o entendimento dos professores de que o processo de ensino e aprendizagem parte do conhecimento do docente, mas deve ser criado, mas criado em suas interações com os alunos. Todo professor deve saber que seu papel é muito importante para o desenvolvimento da criança, pois ele atua como um tradutor entre a criança e o mundo ao seu redor.

Sabe-se que o sucesso de todo trabalho docente exige que o professor esteja aberto ao entendimento e continue a reconstruir sua personalidade, sendo assim os docentes estarão preparados para serem direcionados a tomar a melhor decisão no cotidiano da sala de aula. Usando uma nova abordagem que leve em consideração o conhecimento antigo e responda às necessidades de apresentação dos alunos. (COLCHESQUI, 2015).

A relação professor -aluno passa a ser uma forma muito importante para começar a mudar o que afeta o processo de aprendizagem, pois quando existe essa relação, há flexibilidade e crescimento no processo educacional. No entanto existe uma forte ligação entre as normas e regras da unidade de ensino nesse sentido, sendo a interação professor-aluno um importante complemento do processo de ensino. (FAXINA, 2005).

Nesse argumento, o aspecto da transferência de conhecimento faz parte da relação pessoal entre professor e aluno, portanto, as regras de fazer e ouvir estabelecidas pelo sistema tradicional precisam de mudanças. Nessa arte, essa relação deve ser baseada na confiança, no amor e no respeito, cabendo ao professor orientar os alunos em seu desenvolvimento interior. (MORALES, 2006).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do olhar do planejamento na Educação Infantil, observa-se um trabalho que precisa ser pensado e preparado intencionalmente, de modo a impulsionar o desenvolvimento das crianças menores no sentido de apropriação de comportamentos tipicamente humanos. Portanto o planejamento neste nível de ensino deve organizar e pensar as atividades e intervenções realizadas para a criação de possibilidades ao desenvolvimento integral da criança.

Na educação infantil é importante que sejam registrados e organizados por objetivos, conteúdos, métodos, recursos e avaliação, mas que permaneça flexível as possíveis alterações que podem surgir devido as necessidades do grupo não vistas antes. É importante que o professor tenha conhecimento dos conteúdos previstos pelo Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, e estabeleça relação com sua prática. Para isso, é fundamental que o profissional tenha sua prática norteadas pela teoria, com concepções claras de educação, infância e desenvolvimento humano que

contribui para a elaboração de objetivos e métodos de ensino significativos que dê fundamentação à sua atuação. Faz-se necessário a organização da rotina, uma vez que ela cria e estabelece condições favoráveis à promoção do desenvolvimento infantil, e assim contribuir efetivamente para que organize espaço e tempo pelo docente e também pela criança, estimulando sua capacidade de organização temporal a partir da sensação de estabilidade.

Entretanto, como é previsto em lei que além do cuidado o professor crie condições para a educação da criança e que promova o desenvolvimento integral e não cognitivo propriamente dito. Por isso o planejamento na educação infantil deve ser o alicerce ou a base primordial na realização de qualquer atividade a ser desenvolvida no sistema educacional, onde este tem grande importância no desenvolvimento de práticas pedagógicas que são essenciais para a formulação do planejamento e suas metodologias, as quais são utilizadas em práticas de ensino demonstrando que é possível o professor elaborar seu plano de trabalho sobre planejamento organizados nos padrões pedagógicos a cada faixa etária de ensino para que possam obter um aprendizado satisfatório, e que também o principal objetivo seja alcançado que é a transferência de conhecimento pelo educador. Todavia é de extrema importância que o educador tenha um embasamento teórico diversificado, e que valorize sua autonomia, sem se limitar, pois existem muitas metodologias, recursos e vários materiais que cabem a ele ir além, afim de enriquecer seu conhecimento.

## REFERÊNCIAS

AROEIRA, Maria Luísa Campos; SOARES, Maria Inês Bizzotto; MENDES, Rosa Emília de Araújo. **Didática de pré-escola**: vida criança: saber brincar e aprender. São Paulo: FDT, 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 10 set. 2022.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun. 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 1 ago. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Básica. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Brasília: **Parecer CNE/CEBN nº 20/2009**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf). Acesso em: 1 set. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Brasília, DF, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 01 set. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Versão 2021. Brasília, DF: 1990. Disponível em: [https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-acoes-para-fortalecer-o-eca/ECA2021\\_Digital.pdf](https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-acoes-para-fortalecer-o-eca/ECA2021_Digital.pdf). Acesso em: 1 out. 2022.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

COLCHESQUI, Mariana Nassar Costa. A importância do ato de brincar na educação infantil. **Revista Científica Eletrônica da Pedagogia**, v. 25, p. 1-15, 2015.

FAXINA, Josiane. **A influência que a relação afetiva entre professor e aluno exerce no processo educativo**. 2005. 72f. Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia. Faculdade de Ciências. Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho. Bauru, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2006.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. Petrópolis, RJ, 2007.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios**. Campinas: Papyrus, 2000.

PEREIRA, Patrícia. **A força e a importância do vínculo entre professor e criança**. Educação, set., 2017. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2017/09/19/forca-e-importancia-do-vinculo-entre-professor-e-crianca/#:~:text=%E2%80%9CQuanto%20menor%20a%20crian%C3%A7a%2C%20primeiro,do%20Conselho%20Integrado%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 277 set. 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

UNESCO. **Declaração mundial sobre educação para todos e plano de ação para**



**satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem.** Jomtien, Tailândia: UNESCO, 1990. UNESCO.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento:** Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. 7. ed. São Paulo. 2000.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.